

Alunos: Ayrton Souza Vasconcelos, Carolina Ramalho Passarinho, Tatiane Prianti de Souza e Felipe Souza Gonçalves.

Tema: Sensibilização da Comunidade

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto visa dar continuidade ao convênio firmado em 2014 entre a Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, através da Coordenadoria de Turismo, e a Universidade de São Paulo (USP), por meio do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA). Como resultado desta parceria, pretendeu-se elaborar um Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico Municipal (PDDTM) em Mogi das Cruzes. Após apresentações em audiências públicas e entrega do diagnóstico das características, fraquezas e potencialidades no PDDTM, as quais foram desenvolvidas pelos alunos no decorrer de dois semestres, o município avaliou as diretrizes que consideram as mais importantes e principais, elencando em cada uma delas ações prioritárias e viáveis para implantação em Mogi das Cruzes.

Vale ressaltar que a proposta metodológica inserida no desenvolvimento do projeto é completamente interdisciplinar - considera planos de diferentes áreas do conhecimento, total ou parcialmente ligadas ao turismo, com orientadores especificamente direcionados para a exigência de cada área.

Dentre as ações estratégicas assumidas como prioritárias pela população, está a diretriz Mobilização e Sensibilização dos Três Setores, o qual o presente projeto pretende atingir através da realização de roteiros oferecidos pelo “Mogi para Mogianos” com estudantes da rede pública e privada do ensino fundamental e médio, com a finalidade principal de incentivar as escolas e alunos a conhecerem o município onde vivem e suas potencialidades. O projeto foi orientado pelo Prof. Dr. Mário Jorge Pires, de agosto a dezembro de 2015.

Expecta-se que, com o desenvolvimento desse trabalho, seja possível de fato implementar a proposta no município, de forma que os resultados esperados sejam atingidos e que o plano favoreça o conhecimento do mogiano pela cidade plural na qual vive.

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

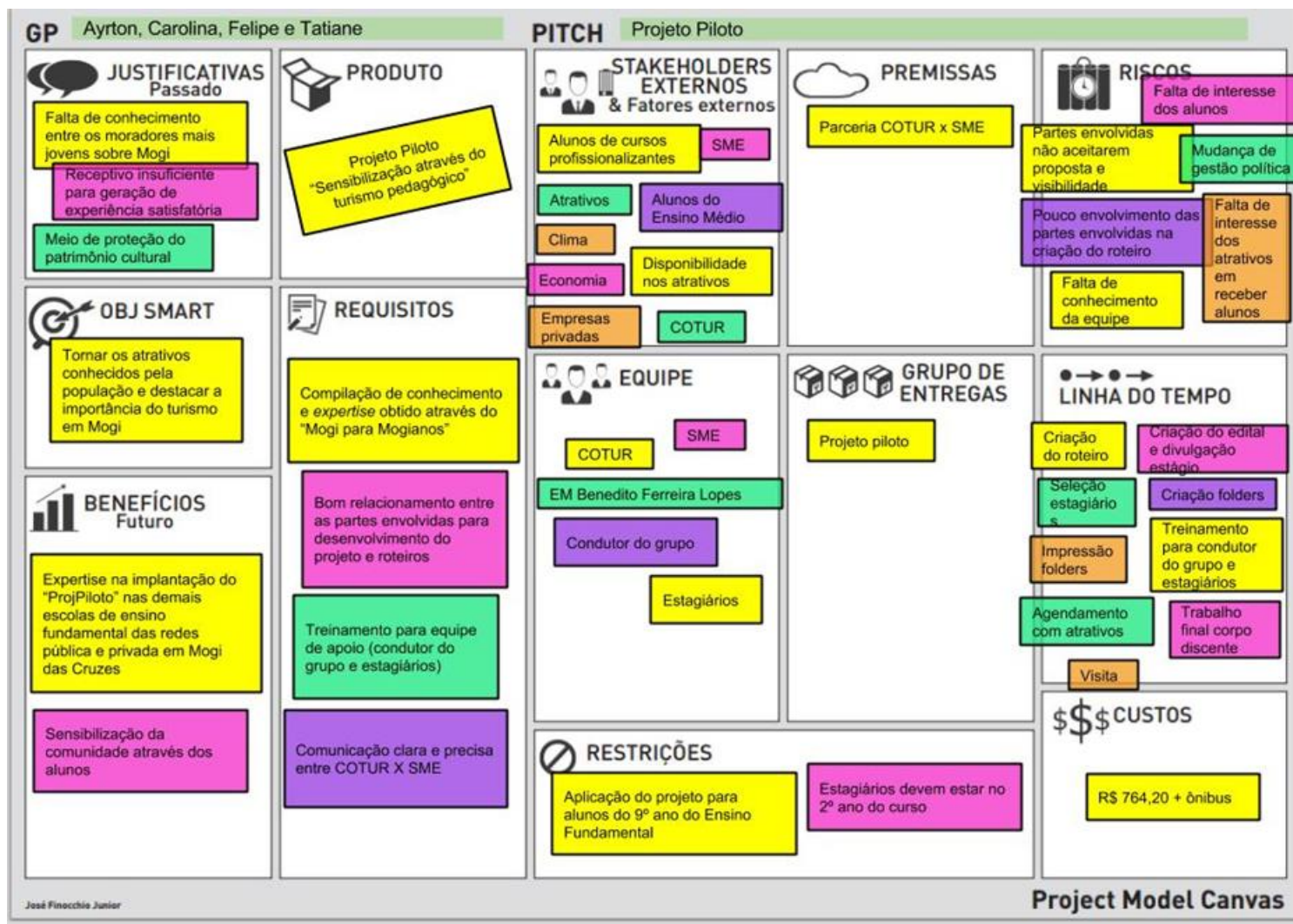
A execução deste projeto envolveu a coleta de dados para contextualizar o turismo pedagógico através da pesquisa de gabinete, além da busca por roteiros específicos ou com propostas semelhantes, desenvolvidos por institutos e agências de turismo.

O apoio da Secretaria Municipal de Educação foi essencialmente indispensável, onde os autores tiveram a possibilidade de acessar informações pertinentes à escola, projetos anteriores, financiamento e especialmente quanto ao contato direto com a diretoria da escola.

Vale ressaltar que, para auxiliar na composição do projeto, foram contatadas três agências que trabalham com o turismo pedagógico na região, sendo que uma situa-se em Mogi das Cruzes, porém não houve interesse de nenhuma das agências em retornar com as informações solicitadas.

Ainda, durante o desenvolvimento da estrutura, utilizamos a metodologia de gerenciamento de projetos - a *Project Model Canvas* - concentrando essencialmente a alma do projeto e eliminando diversas etapas de um plano de negócios original. Contudo, vale ressaltar um gap pois os *stakeholders* não participaram da concepção deste plano. Sugere-se fortemente a aplicação do *Canvas* na montagem dos roteiros, uma vez que SME, Coordenadoria de Turismo e as escolas terão que trabalhar em conjunto.

Apresenta-se a seguir o *Canvas* base do presente projeto:



3. OBJETIVOS

3. 1. OBJETIVO GERAL

Tornar os atrativos do município de Mogi das Cruzes conhecidos pela própria população - em especial pelos estudantes do Ensino Fundamental II da rede pública municipal - e mobilizar e sensibilizar a população acerca da importância do turismo para o município.

3. 2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar visitas aos atrativos do município de Mogi das Cruzes com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental;
- Elaborar proposta de trabalho interdisciplinar para os alunos da Escola Municipal Benedito Ferreira Lopes com base nas visitas aos atrativos do município;
- Promover os atrativos do município;
- Mobilizar a Secretaria de Educação de Mogi das Cruzes e a Coordenadoria de Turismo a trabalharem em conjunto;

4. JUSTIFICATIVA

A criação de uma proposta que envolva a mobilização e sensibilização da comunidade local trouxe a este projeto a relação entre turismo e pedagogia às crianças do Ensino Fundamental II. Originou-se primeiramente com a identificação de que, sendo um município de área extensa em km², Mogi das Cruzes sofre com o desconhecimento da população pela cidade onde vivem o que dificulta, principalmente aos mais jovens, a ciência do que a mesma pode oferecer com o turismo.

Como os distritos de Mogi estão distribuídos em seu território, os deslocamentos entre seus diversos atrativos rurais, culturais e naturais levam um longo período e, por conta disso, acaba dificultando o acesso aos diferentes pontos turísticos - tanto por parte do turista, quanto pelo morador. Essa dificuldade ocorre devido à precariedade da infraestrutura e dos serviços fornecidos em algumas regiões distantes ao centro, principalmente em relação aos que estão ligados ao sistema de transporte.

Durante o diagnóstico e análise crítica desenvolvidos no estudo do PDDTM, foi identificada a partir da análise da conjuntura de vários processos que sucedem na cidade, a aparente ausência da relação entre o turismo e os próprios autóctones, carência que se pode destacar pela falta de conhecimento da população sobre o que existe e ocorre no seguimento turístico dentro do município. Ainda somado a esse fator, o atendimento receptivo de Mogi é insuficiente para proporcionar uma experiência satisfatória ao público turístico que visita à cidade, e, apesar de haver iniciativa por parte do setor público como a criação dos CITs para atendê-los, o que se pode ser considerado como um diferencial, Mogi ainda precisa investir mais se quiser buscar se desenvolver no turismo e se destacar como polo e modelo turístico da região do Alto do Tietê.

Como a disposição por parte dos possíveis empreendedores da iniciativa privada para o desenvolvimento de um agenciamento receptivo não é prioridade devido a motivos de alta dependência do setor público e relação conturbada com a prefeitura, acredita-se como solução deste problema está em Mogi das Cruzes tomar medidas básicas e de baixo custo que possam suprir em longo prazo a ausência desses serviços ou otimizar a experiência de viajantes que não usufruam do mesmo durante sua passagem pelo município. Sendo assim, a

população local instruída poderia servir como parte influente da experiência ao turista - o impacto de um cidadão consciente com a atividade turística poderia refletir indiretamente e de forma positiva sobre a expectativa em relação à cidade de todos aqueles que estão de passagem por Mogi.

Por isso, considera-se que adotar a pedagogia no turismo como forma de interação entre as crianças e o espaço que elas vivem é extremamente importante, pois impactará na forma como se relacionarão com a cidade tornando-a pertencente deste meio. Acredita-se que com a criação de uma matéria extracurricular que os levem a conhecer o município possa instigar no aluno uma consciência de cidadania, e que este aprendizado seja levado para fora dos muros da escola. Kushano (2008, p. 58) reforça isto em sua pesquisa:

Nesse sentido, a prática do turismo insere-se como uma atividade capaz de proporcionar informação, cultura, lazer e diversão para a criança, além de uma proposta de aprendizado cultural por meio da educação nos níveis formal e não formal.

Com o estudante disseminando o conhecimento obtido em aula para sua família, amigos e outras pessoas de convívio mais próximo, espera-se que Mogi fortaleça-se gradativamente no receptivo a partir do alinhamento inconsciente do aluno através das matérias aplicadas em seu contexto social de vivência. Sendo assim, auxiliando de forma positiva o turismo, o turista e a sua experiência de viagem.

Para ser possível a realização de tal projeto, será necessária uma parceria entre os professores e órgãos de ensino (público-privado) em conjunto com o município para que o grupo como um todo assumisse a responsabilidade de estabelecer a relação do que seria estudado dentro da sala de aula somado com a atividade extracurricular criada a partir das excursões pontuais estabelecidas ao longo do ano.

Assim, os professores devem pensar em diversos temas que podem ser abordados em aulas-passeio, quais locais onde o aluno possa assimilar melhor os conteúdos trabalhados e, a relação destes espaços com os assuntos que serão trabalhados em sala de aula. Dessa maneira, o professor obtém uma mudança significativa do modo de educar, saindo de sua própria zona de conforto, transformando-se em elemento facilitador da construção

do conhecimento e não apenas um mero transmissor de informações ao passo que os alunos deixam a inércia da sala de aula e passam a problematizar mediante ao novo cenário apresentado (JALUSKA e JUNQUEIRA, 2013, p.23).

Essa proposta criada pelos estudantes para cooperar no receptivo de Mogi através da mobilização e sensibilização da comunidade também tem como justificativa a observação de que o tema turismo e pedagogia não vêm sendo tratado em um período recente no Brasil. Apesar de ainda não ser comum de se encontrar entre a maioria das escolas nacionais, existem algumas ações governamentais voltadas para o fomento do setor turístico. Seguem exemplos de programas governamentais: *Iniciação Escolar Para o Turismo* (1992); *Programa Embarque Nessa* (1999) e *Programa Aprendiz de Turismo* (1993). Os dois primeiros são da EMBRATUR e o seguinte da GTTP- Brasil (JALUSKA e JUNQUEIRA, 2013).

A viagem ou o passeio turístico pode ser um exercício prático para expandir o olhar da criança, buscando a compreensão dos lugares que expressem diferentes paisagens e manifestações culturais, que não estão presentes em seu cotidiano, como as que estão. Por isso, faz-se mister sugerir atividades práticas que levem a criança a refletir e apreender o meio ambiente e cultura, com enfoque na identidade cultural do local e/ou região, a qual o empreendimento turístico está inserido (KUSHANO, 2008, p.123).

Outros projetos oficiais também existem como parte de currículo de algumas escolas de localidades turísticas do Brasil, como por exemplo, *Educação para o Turismo* e *Conscientização Turística*, visando o objetivo de retorno econômico que a prática do turismo pode proporcionar a partir do bom atendimento receptivo do local (PORTUGUEZ, 2007).

A consciência cidadã para o turismo não é apenas eficiente, segundo autores, para o melhor receptivo da cidade, ela serve assim como um protetor dos recursos, naturais, culturais, físico e turístico da região receptora. Isso se dá como uma espécie de ferramenta significativa a qual o setor se utiliza, transmitindo sua responsabilidade social com o meio. Isto é muito importante, pois nos dias de hoje ainda existe certo preconceito sobre a área.

Para Mogi das Cruzes, o projeto durante uma extensão em médio e longo prazo tem a capacidade, se bem aplicado, como forma auxiliar para conduzir o planejamento turístico da cidade proporcionando significativos retornos positivos do que se foi estudado. Sendo assim, fazendo com que a cidade como um todo, torne-se parte responsável e influenciadora da atividade turística e, conseqüentemente de algum modo suprimindo de forma indireta as dificuldades encontradas em relação ao receptivo e a deficiência de comunicação entre o *trade* turístico.

A conscientização implica, pois, que ultrapássemos a esfera espontânea de apreensão da realizada, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objetivo cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (FREIRE, 1980, p.26).

Após contatos com a Secretaria Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes, informou-se que a cidade possui apenas uma Escola do Ensino Fundamental II (6º a 9º ano), faixa etária a qual se supõe ideal para praticar a atividade extracurricular. Ressalta-se que o sucesso do projeto se dará de acordo com a proposta de se iniciá-lo como piloto na única instituição encontrada, a Benedito Ferreira Lopes. Como o trabalho estaria fixado em um tamanho reduzido, a equipe que o desenvolveria teria mais facilidade para analisá-la, tendo a possibilidade de indicar os resultados positivos e negativos, tão como ter a possibilidade de ter um maior controle durante seu processo de aplicação na escola.

5. PROPOSTA DE ATIVIDADES

Tendo em vista realizar um trabalho que envolva as crianças, o projeto objetiva utilizar o aspecto lúdico para que a experiência dos alunos seja memorável, agradável e, conseqüentemente, gere interesse futuro. Para isso, os desenvolvedores do projeto procuram inicialmente envolver a grade horária escolar com aquilo que o município tem a oferecer, de forma que ambos os conteúdos possam ser relacionados e operados em conjunto, sem causar dificuldades no que tange o ano letivo e as atividades já existentes e obrigatórias aos professores e alunos.

Desta maneira, sugere-se primordialmente trabalhar o projeto nas seguintes fases:

1. Montagem dos roteiros e atrativos incluídos;
2. Oficina com o corpo docente para ajustes de acordo;
3. Seleção dos estagiários, professores e guias condutores;
4. Apresentação do projeto aos alunos e pesquisa de gabinete para familiarização do roteiro;
5. Visita técnica;
6. Campanha de divulgação nas redes sociais;
7. Entrega do trabalho interdisciplinar;

Procurando não oferecer uma atividade repetitiva aos alunos e professores, a ideia principal é que a visita técnica seja realizada apenas uma vez por ano, no primeiro semestre, época que possui um período letivo mais amplo se comparado ao segundo semestre e, ainda, consegue evitar maiores problemas com eleições políticas a cada dois anos.

Nos tópicos seguintes, explana-se melhor o funcionamento de cada atividade proposta.

5. 1. MONTAGEM DO ROTEIRO E ATRATIVOS INCLUÍDOS

Por deterem experiência e conhecimento mais profundos sobre a cidade e o projeto o qual foi espelhado essa atividade, buscou-se implantar o programa

com a proposta de um roteiro inicial, indicando os atrativos ideais e melhor estruturados para o trabalho, segundo indicação dos colaboradores da Coordenadoria. Todos os atrativos destacados fazem parte do Mogi para Mogianos e são membros do ASDETUR. Abaixo, segue um pequeno descritivo de cada local:

- **Fazenda 5 Pedras:** Antigo local de produção de leite, hoje é sede da fazenda de adestramento de cães, oferecendo também cavalgadas, trilhas e cursos, além de possuir espaço para receber grupos, lanchonete e restaurante. Localiza-se em Sabaúna, sua estrada de acesso possui boas condições e comporta até um micro-ônibus.

- **Sítio Matsuo:** Propriedade rural com produção de caqui e nêspera, localizado no bairro Cocuera; realiza-se passeio pela plantação e, durante julho e agosto, é possível degustar as frutas, além de participar da colheita.

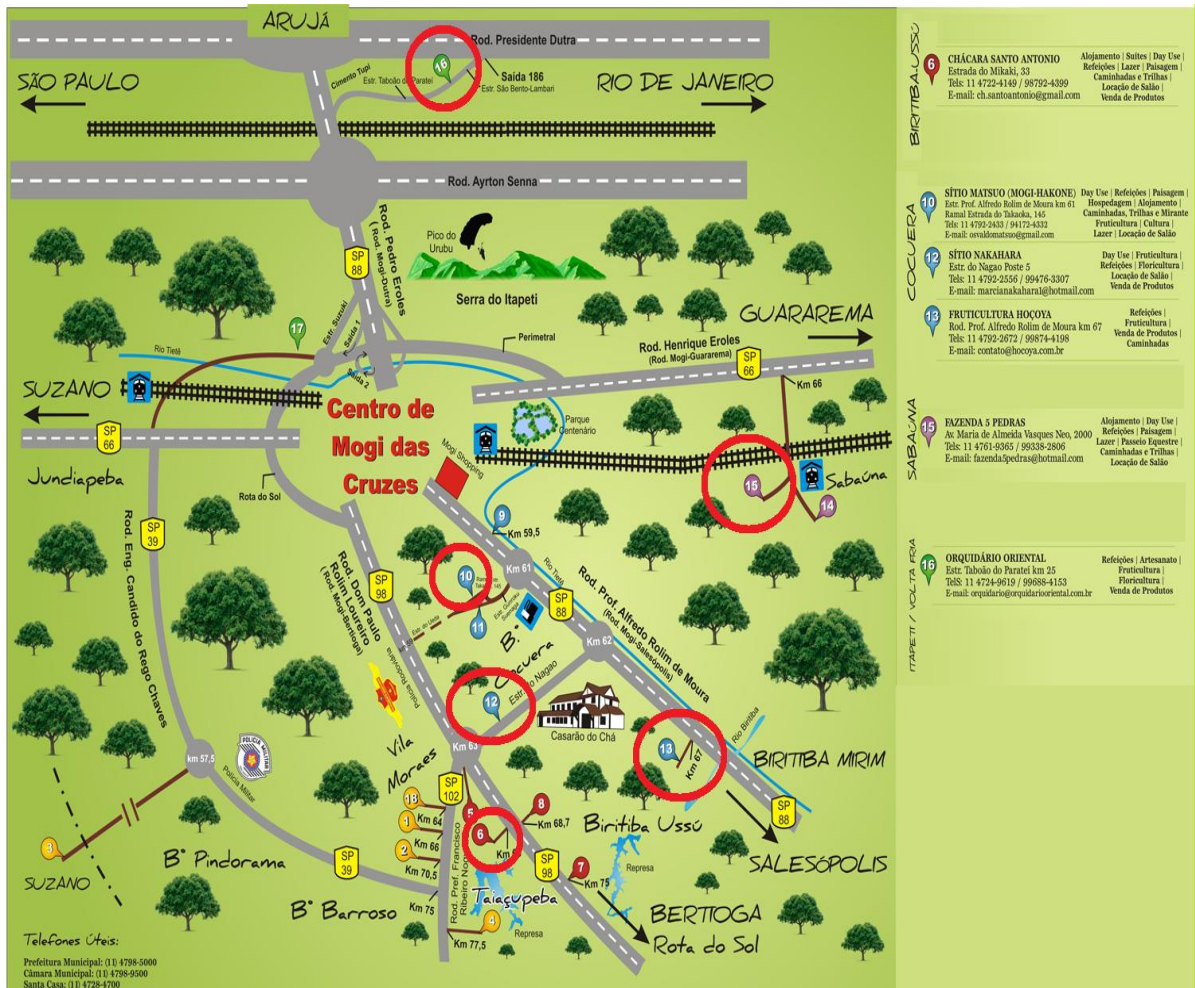
- **Sítio Nakahara:** Também em Cocuera, no sítio pode-se conhecer as estufas de orquídeas e uma série de frutas do pomar, além de todas as fases da produção de tomate cereja, caqui, atemoia, mexerica e lichia.

- **Orquidário Oriental:** Situa-se no bairro Taboão, e vêm trabalhando com diferentes espécies de orquídeas desde suas primeiras atividades, em 1984. É possível fazer um passeio com um trator que possui uma carreta com bancos, com o qual pode-se conhecer a propriedade.

- **Chácara Santo Antônio:** A chácara localiza-se próxima a represa de Taiaçupeba, no distrito de Biritiba Ussu, e possui trechos nos quais é possível realizar trilhas e observação da natureza. Diversos temas de oficinas podem ser abordados nas trilhas guiadas que o atrativo oferece; a represa que encontra-se na propriedade é um diferencial como produto oferecido.

- **Fruticultura Hoçoya:** A propriedade, em Cocuera, teve início em meados da década de 1960 e está prestes a completar 50 anos de tradição na produção de frutas com alta qualidade, fator que fez o local ganhar diversas e

Figura 1 - Mapa dos atrativos sugeridos



Fonte: ASDETUR, 2015. Disponível em: <<http://www.asdetur.com.br/imagens/mapa-localizacao.jpg>>. Acesso em 15 nov. 2015. Adaptação dos autores.

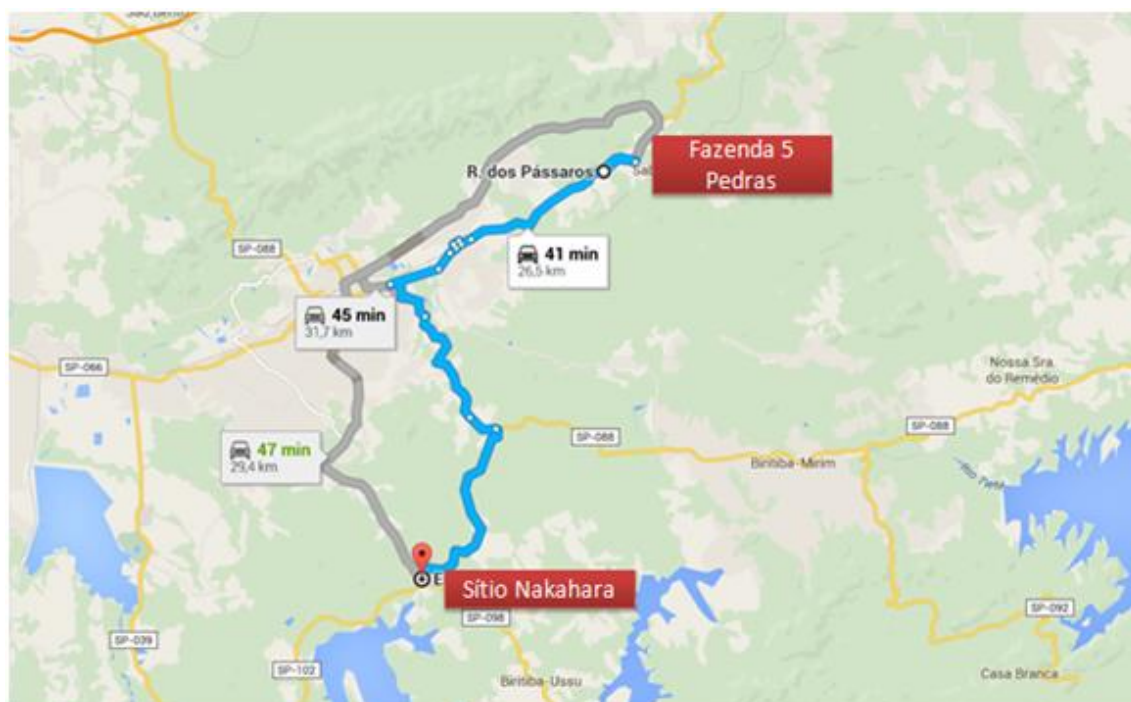
Legenda:

- 6 - Chacara Santo Antônio
10 - Sítio Matsuo
12 - Sítio Nakahara
13 - Fruticultura Hoçoya
15 - Fazenda 5 Pedras
16 - Orquidário Oriental

Segundo a Coordenadoria de Turismo, para uma visita dure em média de cinco a seis horas e levando em conta que haveria a necessidade de pausa para almoço, o esperado é que os estudantes teriam possibilidade de conhecer no máximo três dos 6 atrativos citados acima. Como existem 6 turmas de 30 alunos cada, totalizando 180 alunos, foi decido organizar os destinos através da localização destes no mapa da cidade para que houvesse uma melhor organização que facilitasse o roteiro e o deslocamento dos estudantes e professores.

A partir de análise e considerando os fatores pontuados pela Coordenadoria de Turismo, definiu-se como amostra inicial de roteiro visita ao Sítio Nakahara, no bairro de Cocuera, e à Fazenda 5 Pedras, no distrito de Sabaúna. As propriedades estão a aproximadamente 40min (30km) de distância, segundo exposta abaixo, usando a tecnologia Google Engine:

Figura 2: Mapa do roteiro sugerido



Fonte: Google Engine, 2015. Adaptação pelos autores.

Cada uma dessas propriedades contemplaria duas salas por turno de visita e por dia; ou seja, propõe-se visita alternada, dividindo os alunos em dois

grupos de 30 alunos, onde realizariam as atividades no período da manhã e tarde.

Turma A	• Visita ao Sítio Nakahara • 12h: Almoço • 13h: Visita à Fazenda 5 Pedras
Turma B	• Visita à Fazenda 5 Pedras • 12h: Almoço • 13h: Visita ao Sítio Nakahara

Delimitou-se dessa forma, pois não há possibilidade de que recebam tal quantidade de pessoas em um mesmo horário, podendo afetar negativamente na experiência dos alunos. Deste modo, acredita-se que servirá para organizar a distribuição entre alunos e atrativos.

5. 2. OFICINA COM O CORPO DOCENTE PARA AJUSTES DE ACORDO

Uma vez finalizado o roteiro, a Coordenadoria de Turismo e a Secretaria de Educação apresentarão o mesmo à diretoria e ao corpo docente da E. M. Benedito Ferreira Lopes, objetivando finalizar a estrutura da visita técnica, assim como as propostas pré-projeto (pesquisa de gabinete) e pós-projeto (campanha de divulgação e trabalho interdisciplinar), que serão abordadas nos tópicos seguintes.

A oficina poderá ser realizada na sede da Coordenadoria de Turismo, na Marabá, ou na própria escola, de forma que facilite o encontro. Apresentando a proposta de roteiro a ser realizado com os alunos, os professores acrescentarão suas observações, considerando a grade curricular atual das salas e os conteúdos ensinados, visando atribuir à visita o cunho interdisciplinar. Caberá à Coordenadoria de Turismo e Secretaria de Educação os ajustes de acordo com a necessidade. Podem-se citar exemplos comuns e possíveis de solicitação, como adicionar ou excluir uma atividade em campo, acrescentar conteúdo ou estabelecer uma estrutura que promova a interdisciplinaridade proposta inicialmente aos estudantes.

Além disso, ao final da oficina e consequente finalização do roteiro, propõe-se a definição dos professores responsáveis por cada sala e das datas das visitas técnicas, de forma que concilie sem prejuízos o calendário letivo e o cronograma de implementação do projeto. Sugere-se que as datas da visita sejam no mês de maio, de forma que os alunos terão tempo hábil para preparar a pesquisa de gabinete e o trabalho de campo após visita.

5. 3. SELEÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS, PROFESSORES E GUIAS CONDUTORES

Como o projeto será direcionado para menores de idade, é necessária determinada organização para que existam acompanhantes que se responsabilizem pelos estudantes durante a atividade. A quantidade ideal pensada para o projeto serão a escolha de 6 professores, 2 estagiários e 2 guias condutores, os quais serão selecionados e divididos conforme será descrito em sequência.

A escolha de 6 professores que serão responsáveis durante à excursão é considerada pela necessidade de ter um representante da escola para conduzir os alunos, divididos pelas 6 diferentes salas de aula. Como no planejamento do roteiro a proposta que será explicada posteriormente no capítulo, foi definida a realização de duas visitas técnicas diárias, supõe-se que 2 professores se encarregarão por cada dia, divididos em três dias de visitas. Para selecionar os docentes, partiu-se da premissa que o critério a ser utilizado foi não os sobrecarregar com o excesso da atividade extracurricular com o intuito de equilibrá-los com menor responsabilidade e, consequentemente, evitando que ocorra desinteresse e desestimulação na participação deles no projeto. Como preferência dessa atividade, serão escolhidos responsáveis que estejam mais próximos ao alinhamento da atividade com a matéria, seguindo como prioridade os professores de ciências; história e geografia, e caso a escola não possua número suficiente de professores dessas disciplinas, os docentes de outras matérias serão selecionados conforme interesse e orientação da direção e coordenação da escola. Todos os professores que forem relacionados para a visita técnica deverão disponibilizar-se para organizar as atividades de pesquisa de gabinete antes de sua realização.

Para escolha dos estagiários, a preferência será os que estudam em cursos tecnológicos de turismo presentes na cidade de Mogi das Cruzes e/ou região, como por exemplo: O curso de Turismo e Hospitalidade do Centro de Apoio à Educação de Jovens e Adultos (CRESCER); e o curso de Agenciamento de Viagens da Escola Técnica Estadual de São Paulo Presidente Vargas (ETEC- Presidente Vargas). A função deles será em auxiliar os professores da E.M. Benedito Ferreira Lopes nas pesquisas de gabinete com os alunos e também na organização com os atrativos à visita técnica. O mesmo será responsável por estagiar em um período mínimo de 20h/semanais até a data da visita, onde caberá ao estagiário criar uma oficina aos estudantes em conjunto com os atrativos nos dias que ocorrerão as atividades (conforme será explanado posteriormente). O estagiário é peça fundamental para garantir com que a expectativa dos resultados esperados com o projeto ocorra de forma positiva ao planejado, considerando ainda que está será uma oportunidade de aprendizado para o estudante do curso tecnológico de turismo.

Os guias de turismo serão selecionados para criar a experiência turística aos alunos. Como o propósito do projeto é fazer com que eles conheçam Mogi das Cruzes com uma perspectiva turística, buscou-se saber qual número ideal para atender um grupo de 60 alunos, supostamente previsto por dia. Segundo um dos guias que prestam serviço para o Mogi para Mogianos, dois guias seriam essenciais para participar do projeto durante as visitas, devido ao tamanho do grupo, considerado grande para que fosse conduzido por apenas um guia. Ainda em contato com o profissional da área, foi indicado aos autores que a seleção poderia ser feita pelo Sindicato Estadual dos Guias de Turismo de São Paulo (SINDEGTUR SP), que poderia contratar os guias, caso não houvesse possibilidade com os quais a prefeitura trabalha.

Com a seleção de todos esses profissionais citados acima e o alinhamento das atividades indicadas e discutidas posteriormente entre a Coordenadoria de Turismo, Secretaria Municipal de Educação, E. M. Benedito Ferreira Lopes e os atrativos, acredita-se que haverá mão de obra suficiente para que o conhecimento sobre a cidade e os atrativos visitados proporcionarão uma boa experiência e resultados positivos do investimento.

5. 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO AOS ALUNOS E PESQUISA DE GABINETE PARA FAMILIARIZAÇÃO DO ROTEIRO

Esta etapa visa apresentar aos alunos o projeto e roteiro da visita técnica, orientando-os quanto às três principais etapas nas quais estarão envolvidos: a pesquisa de gabinete, a visita em si e a entrega do trabalho interdisciplinar de cada grupo, além de introduzir a ideia da campanha nas redes sociais, realizada após a pesquisa de campo e explanada nas etapas seguintes.

Em primeiro lugar, orienta-se o que é a pesquisa de gabinete, e sua diferença da pesquisa de campo; em seguida expondo a realização deste projeto de trabalho, onde com a condução dos professores os estudantes se dividirão em até 5 grupos por sala, tendo então em média 6 alunos por grupo. Cada grupo se encarregará de pesquisar e elaborar um trabalho documental, sobre um dos temas sugeridos abaixo:

- Como Mogi virou Mogi? - Buscando instigar o aluno sobre a cidade onde vive, neste trabalho espera-se compor uma pesquisa sobre a história de Mogi das Cruzes, que completará 456 anos em 2016. Abordar como o município surgiu e se desenvolveu no decorrer dos anos, apresentando curiosidades como a origem do nome do município e povos que ali viveram;
- Turismo rural: conceito e importância - sugere-se pesquisar sobre o que é turismo em espaço rural, quais são suas características e serviços oferecidos, além de elencar um exemplo de turismo rural que conheçam dentro da cidade de Mogi das Cruzes e pensar no impacto que a atividade turística traz para esta propriedade - se é tido como fonte de renda primária, secundária, e como foi esta transição de oferta de produto;
- Frutas exóticas & Mogi - sabe-se que o município é famoso por cultivar e exportar um número exorbitante de alimentos como caqui, pera, mexerica e uma variedade de cogumelos, além de frutas consideradas exóticas como a atemoia, nêspira, lichia. A partir disso, os estudantes deverão pesquisar suas origens, características e curiosidades, de forma que ilustre aos demais alunos a pluralidade da cidade;

- Cultura Japonesa: costumes e curiosidades - é fato que esta cultura está fortemente inserida no município - Mogi possui a segunda maior comunidade japonesa do Brasil. Através da pesquisa documental, idealiza-se que os estudantes procurem conhecer as origens da comunidade e seus imigrantes japoneses, elencando quais os comportamentos e práticas que influenciaram na formação de Mogi das Cruzes. Sugere-se parte da coleta de dados através de entrevistas com moradores locais;
- Nakahara & 5 Pedras: - este tema procura focar diretamente nos locais que os alunos conhecerão durante a visita técnica, para que tenham o embasamento antes de ir aos atrativos - então deve-se destacar que o nome do tema se adaptará de acordo com os atrativos visitados no ano. Serão disponibilizados os contatos dos proprietários e relacionados aos alunos responsáveis por esse tema; os proprietários, por sua vez, serão comunicados previamente do projeto, para que tenham a noção e bem recebam os estudantes e suas dúvidas pertinentes. Sugerimos abordar tópicos como história, produção e abertura para o turismo, para que os estudantes já tenham esta compreensão.

Os trabalhos resultantes destes temas deverão ser entregues ao professor responsável pela sala em duas partes - sendo a primeira apenas composta da pesquisa de gabinete escrita, de pelo menos quatro páginas de conteúdo (desconsiderando capas e referências bibliográficas, por exemplo). A segunda parte do trabalho é composta pela apresentação da pesquisa à sala correspondente ao aluno, de forma que todos os grupos conheçam os temas dos demais, não apenas o seu, e, assim, toda a sala tenha o embasamento teórico antes da visita técnica.

Durante o encontro com os alunos, também serão apresentadas as datas da visita técnica, além da campanha de incentivo à divulgação dos atrativos no Instagram e o método de avaliação após a atividade, que consistirá na entrega do trabalho interdisciplinar - ambos assuntos serão abordados no decorrer dos tópicos deste capítulo.

Caberão aos alunos a divisão dos grupos de até 6 pessoas, sendo então 5 grupos por sala, e aos professores sortear os temas acima entre cada grupo e

sala. De forma que auxilie os alunos e também professores na orientação da pesquisa, será exposto um informativo com os temas e abordagens, além das datas de todo o programa e o regulamento da campanha de divulgação.

Ainda, apresenta-se abaixo um modelo de termo de responsabilidade que deverá ser preenchido pelo aluno, quando maior de 18 anos, ou pelos pais e/ou responsável legal do aluno menor de idade que irá na visita técnica. Será imprescindível a apresentação deste termo para que o estudante seja autorizado a viajar.

Modelo - Termo de Responsabilidade

Pelo presente instrumento, declaro, para os devidos fins de direito, que desejo participar da visita técnica dentro da cidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, passando pelo (a) _____, consistindo em uma atividade extracurricular oferecida pela Escola Municipal Benedito Ferreira Lopes em parceria com a Secretaria de Educação e a Coordenadoria de Turismo da cidade, como parte da avaliação escolar semestral, a ser realizada no período de _____ de _____ de 20____, com acompanhamento dos professores e responsáveis dessas instituições.

Declaro, outrossim, assumir total e exclusiva responsabilidade pelos meus atos praticados por ocasião da participação na referida atividade, isentando a E. M. Benedito Ferreira Lopes, a Secretaria de Educação e a Coordenadoria de Turismo de responsabilidade por prejuízos/danos de qualquer natureza causados a terceiros, inclusive danos sofridos pela minha pessoa, patrimoniais ou não, ficando assegurado às instituições organizadoras o direito de regresso, caso seja demandada judicialmente ou extrajudicialmente e/ou condenada a reparar os danos/prejuízos apurados na esfera judicial ou extrajudicial.

São Paulo, _____, _____, 20____

Nome _____ completo _____ do _____ aluno:

Data de Nascimento: _____

RG: _____
Telefone: _____
Número de matrícula escolar: _____
Assinatura _____ do _____ aluno:

Eu, _____,
responsável _____ pelo _____ (a) _____ menor
_____, autorizo-o (a) a
realizar a referida viagem.
Assinatura _____ do _____ responsável:

5. 5. VISITA TÉCNICA

A visita técnica dos alunos 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Benedito Ferreira Lopes aos atrativos da cidade de Mogi das Cruzes será realizada em três dias diferentes e subsequentes. As visitas serão realizadas durante a semana no mês de maio, nos períodos matutino e vespertino, sendo que os dias serão definidos e acordados entre os professores, a direção da escola, a Coordenadoria de Turismo e os atrativos, respeitando a condição de subsequência.

Optou-se por dividir as visitas em três dias devido ao número total de alunos ser elevado, o que dificultaria a logística do transporte dos alunos, e requeria um maior número de ônibus para o transporte dos mesmos. Além disso, a qualidade da visita e o aprendizado dos alunos durante as atividades seriam prejudicados.

Como a possibilidade de realizar a visita técnica em um único dia se mostrou inviável, optou-se por realizar as visitas em dias subsequentes, já que tal medida visa atenuar as vantagens em relação ao prazo de entrega que algumas turmas teriam em relação às outras.

Portanto, em cada dia de visita, apenas duas das seis turmas realizarão as visitas ao Sítio Nakahara e a Fazenda 5 Pedras, sendo que uma turma irá visitar o Sítio Nakahara pela parte da manhã e a Fazenda 5 pedras pela tarde, e a outra turma irá realizar as visitas em ordem inversa. O roteiro diário das duas

visitas segue abaixo, sendo que os horários previstos de saída e chegada foram estabelecidos de acordo com a distância e o tempo de deslocamento entre os atrativos, e entre a Escola Municipal Benedito Ferreira Lopes e os atrativos:

Turma A (E. M. Benedito Ferreira Lopes → Sítio Nakahara → Fazenda 5 pedras → E. M. Benedito Ferreira Lopes):

9h – Apresentação dos alunos na E. M. Benedito Ferreira Lopes;
9h30 - Saída da turma com destino ao Sítio Nakahara;
9h45 – Chegada prevista ao Sítio Nakahara;
Das 10h às 12h - Visita ao Sítio Nakahara;
12h – Almoço;
13h – Saída com destino a Fazenda 5 Pedras;
13h40 – Chegada prevista a Fazenda 5 Pedras;
Das 14h às 16h – Visita à Fazenda 5 Pedras;
16h – Retorno à escola;
16h45 – Chegada prevista à E. M. Benedito Ferreira Lopes.

Turma B (E. M. Benedito Ferreira Lopes → Fazenda 5 pedras → Sítio Nakahara → E. M. Benedito Ferreira Lopes):

8h30 – Apresentação dos alunos na E. M. Benedito Ferreira Lopes;
9h00 - Saída da turma com destino à Fazenda 5 Pedras;
9h45 – Chegada prevista à Fazenda 5 Pedras;
Das 10h às 12h - Visita à Fazenda 5 Pedras;
12h – Almoço;
13h – Saída com destino ao Sítio Nakahara;
13h40 – Chegada prevista Sítio Nakahara;
Das 14h às 16h – Visita à Sítio Nakahara;
16h – Retorno à escola;
16h15 – Chegada prevista à E. M. Benedito Ferreira Lopes.

Durante a visita à Fazenda 5 Pedras, os alunos terão a oportunidade de realizar uma trilha na propriedade, além de assistir um pequeno curso sobre sustentabilidade e meio ambiente a ser ministrado pelos professores e/ou responsáveis pelo atrativo.

Na visita ao Sítio Nakahara, os alunos visitarão as estufas de orquídeas e conhecerão as fases de produção das frutas cultivadas no sítio. Os proprietários e/ou responsáveis pelo atrativo também serão encarregados de dar uma pequena palestra sobre turismo rural e cooperativismo, mostrando o trabalho que a ASDETUR realiza.

5. 6. CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Ao tornar os atrativos do município de Mogi das Cruzes conhecidos, em especial pelos estudantes do Ensino Fundamental II da rede pública municipal, a campanha #Mogiéaqui visa aumentar a visibilidade dos atrativos da região - tanto aqueles preparados para receber os alunos durante os dias das visitas, quanto os que não estão aptos para receber 180 alunos – através da divulgação de fotos pelo aplicativo Instagram.

Além de envolver os alunos, a campanha visa ainda envolver sua família, incentivando-os a fotografar diversos atrativos da cidade com a oportunidade de serem premiados ao final da campanha.

Mais adiante, a população mogiana também se sensibilizará acerca das potencialidades turísticas do município através da exposição das fotos e abertura para votação. Salienta-se que, para envolvê-los na campanha, esta será divulgada nos jornais da cidade, convidando-os a eleger a foto mais criativa. Ademais, as fotos publicadas pelos alunos no aplicativo Instagram podem ser diariamente replicadas pela Coordenadoria de Turismo em suas redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram e no próprio site.

Ressalta-se que, inicialmente a campanha fora imaginada para o ano de implantação da excursão. Contudo, a depender do interesse dos hotéis e das propriedades rurais em patrocinar os prêmios dos anos seguintes, como também a aceitação do público e o bom funcionamento da mesma, a campanha poderá se tornar anual.

REGULAMENTO DA CAMPANHA:

1. Da campanha: 1.1 A Coordenadoria de Turismo de Mogi das Cruzes em parceria com os alunos do Curso de Turismo da Escola de Comunicações

e Artes (ECA-USP) desenvolveram a campanha #Mogiéaqui para promover e aumentar o conhecimento, por parte dos munícipes, em relação aos atrativos turísticos da cidade.

2. Da definição da campanha: 2.1 A campanha #Mogiéaqui é uma oportunidade que concede aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Benedito Ferreira Lopes a possibilidade de ganhar um final de semana para vivenciar experiências turísticas na cidade com acompanhante (pai e mãe ou responsável legal). 2.2 Só ganhará esse final de semana aquele que tiver a foto mais votada, alinhado de uma legenda criativa, e obter pontuação mínima de 70% na entrega do trabalho após visita técnica.
3. Do período de vigência: 3.1 Esta campanha se estenderá por 4 meses a partir da data da visita técnica (a definir). A Coordenadoria de Turismo detém o direito de encerrar ou modificar a campanha, a qualquer momento, mediante aviso prévio.
4. Da mecânica: 4.1 Para se tornar um participante, o aluno deverá se inscrever no dia da visita técnica. Uma vez cadastrado, o aluno deverá fotografar atrativos da cidade – quer o atrativo seja conhecido no dia da visita técnica ou não - alinhado da frase mais criativa.
5. Da escolha das fotos: 5.1 Ao final do período de vigência da campanha, parte dos envolvidos na visita técnica (Coordenadoria do Turismo, corpo docente da Escola Municipal Benedito Ferreira Lopes e Secretaria Municipal de Educação) elegerão, cada um, uma foto que irá para votação final do público.
6. Da votação: 6.1 As fotos estarão disponíveis para votação num período de 15 dias, no site da Coordenadoria de Turismo de Mogi das Cruzes (<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/turismo/>).
7. Da premiação: 7.1 A premiação será feita em uma data estabelecida pela Coordenadoria de Turismo de Mogi das Cruzes, caso o aluno atinja a pontuação mínima necessária dentro dos critérios estabelecidos neste regulamento e sua foto + frase seja escolhida como a mais criativa. 7.2 A premiação inclui: 1 noite em hotel a ser definido, com café da manhã, 2 passeios por atrativos na cidade, incluindo entradas, e 1 jantar em restaurante típico. 7.3 A anúncio do vencedor e entrega do prêmio

será realizada em agosto, ao final da campanha 7.4 O aluno terá direito a levar 2 (dois) acompanhantes, sendo pai, mãe ou responsável legal. 7.5 A visita deve ser realizada entre 1 de outubro de 2016 e 10 dezembro 2016. Não é válida para período de festas ou feriados. 7.6. Reservamos o direito de escolher o hotel, assim como as experiências de acordo com os critérios estabelecidos pela Coordenadoria de Turismo de Mogi das Cruzes.

8. Condições gerais: Este regulamento poderá ser modificado a qualquer momento, sem aviso prévio, a exclusivo critério da Coordenadoria de Turismo de Mogi das Cruzes. As eventuais modificações serão informadas aos participantes.

5. 7. ENTREGA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Para a realização do trabalho interdisciplinar, os alunos de cada sala serão divididos em 5 grupos - sendo os mesmos grupos do trabalho documental - e devem elaborar um trabalho em forma de relatório, relacionando o que foi observado no decorrer da visita técnica com os temas de pesquisa previamente apresentados pelos alunos de toda a sala, englobando também os assuntos de sustentabilidade, meio ambiente e cooperativismo.

O trabalho deverá conter ao menos quatro páginas de conteúdo (desconsiderando capa e referências bibliográficas), além da pesquisa de gabinete realizada antes da visita e com as correções apontadas pelos professores, totalizando um mínimo de oito páginas de conteúdo.

O trabalho final deverá ser entregue no mês de junho ao professor responsável pela sala, com data exata a ser definida na oficina, e o mesmo deverá repassar o trabalho para os professores responsáveis por cada tópico, de modo que eles possam corrigir as partes referentes a sua disciplina.

A nota do trabalho será de 0 (zero) a 10 (dez), e servirá como critério na escolha do ganhador da campanha #Mogiéaqui, de forma que apenas aqueles alunos que obtiveram uma nota superior a sete estarão aptos a concorrer ao prêmio.

6. PÚBLICO-ALVO, BENEFICIÁRIOS E STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS

O primeiro público atingido, de maneira direta, engloba os alunos da E. M. Benedito Ferreira Lopes, única escola municipal de Mogi das Cruzes e local de aplicação deste projeto piloto. Após implantação, prospecta-se ampliar os resultados para as demais escolas da cidade, incluindo as escolas de ensino infantil e médio, tanto públicas quanto privadas.

Na formação do projeto, focou-se primeiramente no grupo de beneficiários, no caso, a comunidade mogiana - que deveria ser mobilizada à questão do turismo. Pensou-se, então, que através da sensibilização dentro das escolas, existiria um transbordo para o dia a dia dos alunos, professores, pais e, em longo prazo, para a população da cidade de Mogi no geral. Dessa maneira indireta, serão também beneficiados os atrativos e patrimônios histórico, cultural e natural do município, por meio da preservação e valorização do local, e, ainda, causará o fortalecimento do receptivo turístico e a consequente beneficiação ao turista.

Ainda, para que esse projeto alcance o seu objetivo, é necessário o envolvimento dos seguintes *stakeholders*:

- *Coordenadoria de Turismo e Secretaria Municipal de Educação:* Esses órgãos devem trabalhar em conjunto para fomentar o projeto e fornecer a estrutura necessária para que o mesmo ocorra. A Coordenadoria de Turismo é importante também para facilitar a comunicação entre os atrativos do município e a escola municipal;
- *Professores:* São os terão o maior contato com os alunos, intermediando a comunicação. Serão responsáveis por auxiliar na adaptação do roteiro, tornando-o interdisciplinar, de acordo com as matérias ensinadas no 9º ano do Ensino Fundamental, relacionando com o que foi observado durante a visita aos atrativos do município;
- *Diretoria da escola:* Tem como função supervisionar o trabalho dos professores e incentivar os mesmos a desenvolver o projeto, além de ser o contato com a Secretaria Municipal de Educação;

- *Empresas privadas:* São importantes para auxiliar nos custos do projeto;
- *Alunos de cursos profissionalizantes ligados ao turismo:* Com a função de auxiliar o condutor da visita e zelar pelo bem-estar dos alunos no dia da visita;
- *Atrativos:* Importantes pois vão receber a visita, de acordo com a disponibilidade.

Atividade / Mês	Ja n	Fe v	M ar	Ab r	M ai	Ju n	J ul	Ag o	S et	O ut	No v	De z
1. Montagem dos roteiros e atrativos incluídos												
2. Oficina com corpo docente para ajustes de acordo												
3. Seleção dos estagiários, professores e guias condutores												
4. Apresentação do projeto aos alunos e pesquisa de gabinete para familiarização do roteiro												
5. Visita Técnica												

6. Campanha de divulgação nas redes sociais												
7. Entrega do trabalho interdiscipli nar												

7. 2 ESTIMATIVA DE CUSTOS SEMESTRAIS

O projeto interdisciplinar tem como objetivo aproximar o *city tour* Mogi para Mogianos para os alunos do ensino fundamental da rede municipal de forma mais acessível com o objetivo de sensibilizar a população mogiana desde a idade escolar, estimulando-os a conhecerem o próprio município.

Dito isso, o projeto manterá a formatação original, oferecendo visitas aos atrativos participantes, com duração aproximada de 3h as 5h. O presente projeto também manterá a formatação por temas, assim como proposto pela Coordenadoria de Turismo. Como por exemplo, os roteiros de novembro do presente ano, abaixo apresenta-se o tema e os atrativos contemplados:

01/11 – Roteiro Cultural:

Igreja de Nossa Senhora do Socorro e Casarão do Chá

08/11 – Roteiro Especial:

Museu Ferroviário de Sabaúna, 15º Encontro de Carros Antigos de Sabaúna e Sítio Casamata

15/11 – Roteiro Rural:

Museu Ferroviário de Sabaúna e Fazenda São José

22/11 – Roteiro Rural:

Ateliê Belini Romano e Sítio Querência

Para o desenvolvimento do projeto, faz-se necessário estabelecer bens e serviços que serão utilizados, conforme exposto na tabela a seguir:

SERVIÇO / BEM	DESCRIÇÃO
6 Professores	Responsáveis pelas turmas e pela condução da viagem
2 Guias acompanhantes (Pessoa Física)	Condutor da viagem, devidamente treinado e alinhado com o tema do passeio, que será responsável por passar as informações pertinentes para os alunos, bem como organizá-los
Rádio comunicador Nextel	Para facilitar a comunicação no dia da visita entre a Coordenadoria de Turismo, o condutor da viagem e os estagiários, de forma que ofereça maior segurança aos alunos presentes
Transporte de Ônibus	Transporte para o deslocamento dos estudantes entre os atrativos e a escola
Visita ao sítio Nakahara*	Produtora de diversas frutas como; caqui rama forte, caqui quilombo, caqui fuyu, atemoia, ameixa rubi mel, lichia e mexerica; produz ainda, orquídeas e o famoso tomatinho doce o ano inteiro. O sítio dispõe ainda de tanques para pesca esportiva, passeio de carreta pelo pomar, salão de festa com churrasqueira e piscina
Visita à Fazenda 5 pedras*	Atrativos: Alojamento, <i>day use</i> , refeições, paisagem, lazer, passeio equestre, caminhadas e trilhas
Estagiários	Estagiários com função de apoio a adequação do projeto com os atrativos, apoio a pesquisa de gabinete com os alunos e organização das oficinas
Alimentação	Considerando que o projeto tem como objetivo a sensibilização dos alunos, faz-se necessário oferecer um "lanchinho" a fim de proporcionar uma experiência positiva em relação à visita. Uma vez que Mogi das Cruzes possui diversos supermercados municipais, existe a viabilidade de conseguir parcerias. Nesse sentido, o <i>snack</i> seria 1 pãozinho de <i>hot dog</i> com presunto e queijo, acompanhado de um suquinho de fruta

Tendo isso em mente, apresenta-se a tabela orçamentária com possíveis valores para execução do projeto:

SERVIÇO / BEM	VALOR (R\$)	OBSERVAÇÃO	TOTAL (R\$)
---------------	-------------	------------	-------------

Professores	R\$ 239,20	Seis professores. Será oferecido benefício (R\$ 100,00) + 6h / hora aula (R\$13,65 * 6 = 109,20) + R\$ 30,00 para alimentação e condução. <u>OBS:</u> Conforme conversa com a Sra. Marilda Safiti, existe a possibilidade de o profissional ser cedido pela SME, caso isso aconteça o orçamento sofrerá uma redução de valor.	R\$ 1.435,20
Guias	R\$ 600,00	Dois guias. Será oferecido benefício para trabalho de 6h segundo tabela do Sindicato dos Guias de Turismo do Estado de São Paulo	R\$ 1.800,00
Rádio comunicador Nextel	R\$ 20,00	Quatro rádios comunicadores	R\$ 80,00
Transporte de Ônibus	R\$ 700,00	Locação de ônibus convencional/por dia/por ônibus	R\$ 4.200,00
Visita ao sítio Nakahara*	R\$ 1.500,00	R\$ 25 por pessoa	R\$ 4.500,00
Visita à Fazenda 5 pedras*	-	R\$ 50 por pessoa + trilha	R\$ 9.000,00
Estagiários	R\$ 800,00	Dois estagiários. Responsáveis por construir a oficina junto ao atrativo e trabalhará cerca de 20h/semanal R\$ 400	R\$ 2.400,00
Alimentação*	R\$ 20,00	Preço definido como básico para oferecer alimentação, por aluno, por dia, pois os passeios incluirão pausa para almoço no final do roteiro para os alunos da manhã e no início do roteiro para os alunos da tarde	R\$ 3.600,00
TOTAL			R\$ 27.015,20

*Valores utilizados de acordo com tabelas fornecidas diretamente pelos estabelecimentos, podendo existir renegociação com parceria à Coordenadoria de Turismo.

IMPORTANTE: Valores cotados com base em quantidade/serviço estimado, sujeitos à alteração conforme as datas, disponibilidade de materiais, alteração em quantidades ou alteração de fornecedores.

7. 3. FONTES DE FINANCIAMENTO

Para auxiliar os gastos que surgirão para a Coordenadoria de Turismo e para a Secretaria Municipal de Educação, buscaram-se formas de viabilizar verbas que auxiliassem no custeio dos gastos provenientes do presente projeto.

Em primeiro lugar, verificou-se a possibilidade do uso do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB) para custear a atividade extracurricular, porém conforme capítulo 4.2.2 tópicos segundo “subvenção às instituições públicas ou privadas de caráter assistencial, desportivo ou cultural”, impossibilitando o uso desse fundo para pagar todos os custos desse projeto.

Porém, no mesmo documento, disponibilizado pelo Ministério da Educação, encontrou-se a possibilidade de abater alguns dos custos, como pagamento de horas extras ao professor e demais profissionais envolvidos no magistério e, também, com o transporte dos alunos entre os atrativos. É possível localizar tais informações nas seguintes cláusulas:

4.1.1. Remuneração do magistério

A remuneração compreende o total de pagamentos devidos aos profissionais do magistério, horas extras, aviso prévio, abono;

[...]

4.1.4. Parcela de até 40% do Fundo:

h) Aquisição de material didático-escolar e manutenção de transporte escolar

- 1. A aquisição de materiais didático-escolares diversos destinados a apoiar o trabalho pedagógico na escola (material desportivo utilizado nas aulas de educação física;*
- 2. Acervo da biblioteca da escola, tais como livros, Atlas, dicionários, periódicos, etc.; lápis, borrachas, canetas, cadernos, cartolinas, colas, etc.);*
- 3. Aquisição de veículos escolares apropriados ao transporte de alunos na zona rural, devidamente equipados e identificados como de uso específico nesse tipo de transporte em observância ao disposto no Código Nacional de Trânsito (Lei nº 9.503, de 23.09.97). Os tipos de veículos destinados ao transporte de alunos, desde que apropriados ao transporte de pessoas, devem se encontrar licenciados pelos competentes órgãos encarregados da fiscalização e dispor de*

todos os equipamentos obrigatórios, principalmente no que tange aos itens de segurança. Podem ser adotados tipos, modelos e marcas diferenciadas de veículos, em função da quantidade de pessoas a serem transportadas, das condições das vias de tráfego, entre outras, podendo, inclusive, ser adotados veículos de transporte hidroviário (Manual de Orientação Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Básico. 2009)

Considerando que as empresas privadas necessitam visualizar viabilidade econômica para se adentrarem em uma parceria com o setor público, pretende-se organizar visitas às empresas potenciais que, a partir deste trabalho, possam notar que esta seria uma forma de negócio interessante para a iniciativa privada. Dentre os pontos positivos a se destacar, vê-se o público jovem, o apoio da SME e da Coordenadoria, a quantidade de alunos (cerca de 180, de acordo com a SME) e aproveitar que os estudantes estarão em um momento tanto lúdico, quanto de aprendizado, para incluir o produto e/ou serviço no projeto.

Empreendimentos parceiros estariam se responsabilizando para promover o fornecimento de pequenos *snacks* durante o passeio, brindes condizentes ao interesse da juventude e vales/cupons para utilização posterior à visita são algumas das ideias possíveis de se buscar na parceria público-privada. O motivo de tais é para que os estudantes também tenham uma experiência turística prazerosa e vejam Mogi das Cruzes como uma cidade interessante para o turismo, mesmo para o morador local.

8. PLANO DE ACOMPANHAMENTO

A atividade de turismo pedagógico visa aos estudantes de Mogi das Cruzes uma forma de aprendizado a partir da interação do aluno e o meio somado à atividade lúdica que consiste na realização do exercício de instrução fora da sala de aula.

Antes das visitas ocorrerem, os professores e acompanhantes encarregados de participarem do desenvolvimento do projeto em campo deverão prepará-los algumas atividades com antecedência que possam otimizar o estudo dos alunos. Para isso, será necessário que as aulas sejam previstas e organizadas em três momentos que estejam interligados entre si, como descritos abaixo:

1. Sensibilização: consta como parte da descontração, onde os educadores têm como objetivo preparar toda a classe a partir de uma introdução sobre o que será essa matéria extracurricular e originando reflexões a respeito do passeio a ser trabalhado e da aula ministrada que está se correlacionando com isso;
2. Observação, informação e reflexão: os alunos podem compartilhar de pequenas pesquisas elaboradas onde o mesmo pode ter um conhecimento prévio do que será visitado, de modo que, ao realizar sua excursão, eles estejam preparados para respeitar o espaço e fazer suas análises, obviamente está segunda dentro de suas limitações de faixa etária;
3. Síntese: os conteúdos a serem estudados a partir das visitas realizadas terão outro significado após o contato dos estudantes com o meio e consequentemente, os professores poderão sintetizá-los tornando-os de novo significado para seus estudantes.

Tendo como ferramenta principal a visita aos atrativos de Mogi das Cruzes e a sua relação com a matéria extracurricular desenvolvida, a perspectiva criada em torno do projeto dar-se-á pela forma que os alunos irão aprender sobre a cidade e a correlação entre assuntos vistos em aula. Por ser uma atividade que em parte seja considerada lúdica, acredita-se que o desenvolvimento sobre o

interesse o tema e o seu respectivo conhecimento ocorrerão de modo mais espontâneo.

Para isso, o plano de acompanhamento do projeto irá ocorrer com a maneira que se proverá o retorno da percepção turística do alunato. Isso acontecerá exclusivamente a partir dos comentários sobre o que foi vivenciado e como isto foi entendido pelo ponto de vista deles. Além do mais, aprofundar a pesquisa desta experiência nos atrativos com a aplicação de questionário especialmente elaborado para identificar e avaliar de modo quantitativo e qualitativo o espaço estudado pelo próprio morador. Deste modo, os agentes do trabalho desenvolvido poderão monitor de fato o rendimento dos alunos dentro do projeto e verificar os resultados imediatos da atividade aplicada.

9. RESULTADOS ESPERADOS

Através da implantação do projeto aqui apresentado, espera-se que, por meio dos alunos, professores e escolas, os atrativos presentes em Mogi das Cruzes se tornem conhecidos, primeiramente pelos atores envolvidos na execução do projeto, e em um segundo momento, pelos pais dos alunos e pela população no geral. Com isso, espera-se que o mogiano também reconheça a importância do turismo para a cidade. Assim como dito pela representante da Secretaria de Educação de Mogi, Sra. Marilda Safiti, um fator-chave deste projeto é possibilitar que os alunos complementem sua formação conhecendo melhor a cidade na qual vivem, e tendo em vista que, muitas vezes, não têm esta oportunidade no seu cotidiano.

Em longo prazo, idealiza-se que o morador local - até então ausente das atividades relacionadas ao turismo - participe mais ativamente nas decisões que englobam esta área, tendo em mente também que os alunos que participarão desse projeto possam se tornar adultos mais sensibilizados e mobilizados com o fenômeno turístico do município.

Durante a organização do projeto, onde sempre consultamos os principais *stakeholders* envolvidos, Sr. Luiz Felipe Uchôa, membro da Coordenadoria de Turismo de Mogi das Cruzes, expôs sua visão e expectativa sobre o tema do projeto:

O turismo pedagógico pode beneficiar a população e o município, na medida em que puder incutir nas crianças, desde muito cedo, a necessidade de cuidar e preservar o meio em que vivem, os atrativos naturais existentes, a flora, a fauna, e paralelamente, essas crianças vão transmitir aos pais e outros adultos tudo o que aprenderem, conscientizando-os do potencial turístico da sua cidade e de sua importância para o crescimento do município. À medida em que crescerem, podem desenvolver o senso de responsabilidade, preservação, implementação de novos atrativos, de forma a desenvolver o turismo de maneira sustentável. Não podemos nos esquecer que as crianças são muito criativas, e desses passeios podem surgir muitas ideias praticáveis. Esse aprendizado e seu desenvolvimento

futuro poderão gerar, em muitas delas, a vontade de se dedicar ao turismo quando adultos.

Espera-se que os moradores sirvam como agentes locais do turismo, conhecedores da própria cidade, trazendo resultados positivos à experiência do turista e suprimindo de certo modo a ausência de uma agência receptiva em Mogi. Dessa forma, as crianças, peças-chave do projeto, auxiliarão indiretamente na articulação entre morador, município e visitante, tornando o município melhor preparado para o turismo.

Além disso, considerando que a E. M. Benedito Ferreira Lopes é a única da rede municipal que atende a faixa etária estipulada no projeto, prospecta-se que este seja um projeto piloto que atinja seus objetivos principais e também auxilie a composição de roteiros semelhantes para escolas, de forma que a interdisciplinaridade guiada pelo professor seja estrita e positivamente relacionada com a organização operacional de uma agência de viagens interessada em agir no ramo e proposta futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADESTUR. Informações sobre as propriedades. Disponível em <<http://www.asdetur.com.br/index.html>>. Acesso em: 23 nov 2015.

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **A Educação Turística no Âmbito da Educação Básica:** um relato sobre as experiências das escolas estaduais de Ponta Grossa – PR. Artigo. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo. Setembro, 2010.

BONFIM, M. **Por uma pedagogia diferenciada:** Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. Anais Eletrônicos: Revista Visão e Ação. Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. 2010.

CORDEIRO, N.; MACHADO, A. **Turismo Pedagógico:** uma análise dos roteiros comercializados pelas agências de viagens e turismo associadas à AMAV. VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. Anais Eletrônicos. Centro Universitário de Maringá: Outubro, 2012.

DA SILVA, M.; et al. **Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação:** um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Novembro, 2012.

DA SILVA, M.; HOLANDA, L. **A educação pelo turismo:** um estudo em escolas públicas de ensino fundamental II nas cidades de Recife – PE e Olinda – PE. Artigo. 5º Congresso Latino Americano de Investigação Turística. Escola de Artes Ciências Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo. Setembro, 2012.

DHEIN, C.; GUERX, N. **O turismo pedagógico na educação infantil e a educação para a cidadania.** Anais Eletrônicos: Revista Competência. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2013.

GOMES, D.; MOTA, K.; PERINOTTO, A. **Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial:** a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. Dezembro, 2011.

JALUSKA, T.; JUNQUEIRA, S. **Projeto Espaço Sagrado**: Uma proposta de turismo educacional e uma estratégia para conhecer e educar. Artigo. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná. Junho, 2013.

KUSHANO, E. **Adequação de produtos e serviços turísticos para a criança**: um olhar para os meios de hospedagem. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, Bahia, 2008.

NATAL TURISMO. **Orçamento de Locação de Ônibus**. Disponível em <<http://www.natalturismo.com.br/orcamento>>. Acesso em: 22 nov 2015.

RIBAS, M. **Educação para o turismo**. Olhar do Professor, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Ponta Grossa, Paraná. 2002.

SILVA, I.; NASCIMENTO, M. **Turismo Pedagógico**: uma Estratégia para o Ensino de História e Educação Patrimonial. Dissertação de Mestrado. IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Universidade de Caxias do Sul – RS, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Julho, 2006.

SINDEGTUR. **Tabela de Remuneração**: Sindicato de Guias de Turismo do Estado de São Paulo. Disponível em <<http://www.sindegtursp.com.br/#!/tabeladeremunercao/c1c7y>>. Acesso em: 22 nov 2015.